

EDITORIAL

A Geografares em seu número 18 traz artigos sobre regiões e lugares diferentes, todos eles produtos de pesquisas originais.

Esse número apresenta um artigo que trata da geografia econômica regional de Angola, na África, afirmando nosso interesse em abrir espaço para um diálogo com pesquisas relativas a esse continente. Publicamos também um artigo que trata de uma questão regional importante relativa à criação de novos estados no Brasil com foco no Sul do Estado da Bahia. Os outros artigos desse número se referem ao território do estado do Espírito Santo: a questão da renda da terra em meio urbano com conexão direta com o espaço rural em Guaçuí no Sul do estado; a resistência de uma cultura e de um povo em Itaúnas, no Norte do estado, ao consumerismo dominante do turismo predador; a descrição de um método de análise do espaço socioambiental que permitiu a inclusão de agricultores do município de Vargem Alta no Sul do Espírito Santo em programa de apoio à cafeicultura do governo federal; e, finalmente, a análise da concentração fundiária associada à pecuária nos municípios de Mucurici, Montanha e Ponto Belo no extremo norte do Espírito Santo. Abaixo descrevemos resumidamente os artigos referidos.

No artigo *Construção da cidade: a participação da produção da renda na formação urbana de guaçuí-ES* de Marcos Cândido Mendonça e Carlos Teixeira de Campos Júnior, se investiga a participação da renda imobiliária na formação urbana de Guaçuí, município do Sudoeste do Estado do Espírito Santo, a partir de fontes diversas, dentre elas os processos de inventário sobre as iniciativas de diversificações dos negócios de fazendeiros e comerciantes, o que permitiu conhecer iniciativas como a criação de infraestrutura e serviços urbanos, bem como a construção de moradias de aluguel, possibilitando a valorização da propriedade imobiliária e a transformação da cidade de Guaçuí. O referencial teórico de análise pressupôs apreender a cidade articulada ao espaço produtivo e às condições urbanas necessárias à reprodução do capital na cidade, pelo qual se evidenciou, no conjunto das estratégias de investimentos em atividades urbanas, o desenvolvimento da perspectiva de obter ganhos pela valorização da propriedade imobiliária.

O artigo de Sebastião Pinheiro Gonçalves de Cerqueira Neto e de Leonardo Thompson da Silva, *O que é Extremo Sul da Bahia no século XXI em tempos de globalização?* Aborda a candante questão da formação de novos estados brasileiro, assim, para o autor, a grande dimensão territorial de alguns estados e a ineficiência governamental têm se constituído em obstáculos para a integração regional, em particular os autores estudam o Sul do estado da Bahia. Constatam que a quebra de hierarquia dos lugares e a globalização são componentes que exercem forte influência no processo de fragmentação dos territórios. Os autores concluem ser difícil para algumas unidades federais manter suas regiões dentro de um modelo de administração que é altamente concentrador e, por conseguinte, excludente.

O artigo *A integração regional e dinamismo setorial na economia da república de Angola* de Livio Andrade Wanderley, faz uma análise da economia de Angola visando identificar o dinamismo e integração regional daquele país. Busca-se no texto verificar as influências do crescimento nacional, da estrutura produtiva e de atributos regionais em cada setor e mesorregião. Observou-se uma hegemonia nacional de duas regiões litorâneas, bem como a falta de dinamismo estrutural em diversos setores e mesorregiões, mas também a existência de dinamismos endógenos em algumas regiões. Interpretou-se que o atual estágio da economia

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de Pós
Graduação em Geografia UFES
Agosto-Dezembro, 2014
ISSN 2175 -3709

angolana pauta-se por um dinamismo concentrado em Luanda e Benguela e pela frágil integração regional.

O artigo *Turismo como aporte ao avanço do capital na vila de Itaúnas-ES e a cultura como expressão de resistência* de Maria A. de Sá Xavier e Telma Bittencourt Bassetti, trata da cultura local enquanto resistência ao processo de implantação do turismo hegemônico denominado de *sol e mar*. Argumentam que a prática do *Ticumbi* - um congo com danças rituais e com a música cantada em forma de desafios - que narram a disputa de dois reis africanos (Rei de Congo e Rei de Bamba) para homenagear São Benedito e São Sebastião - é uma Instituição Social Local em Itaúnas. Os autores defendem que os arranjos produtivos de base comunitária na gestão do turismo, baseados em particular nas práticas do *Ticumbi*, podem ser considerados modelos de gestão de resistência ao modelo de turismo hegemônico, cuja lógica é a ocupação da terra no litoral a partir da expulsão da população residente para construção de grandes hotéis financiados pelo capital financeiro internacional. Isso porque, os arranjos produtivos de base comunitária existem no bojo das ações comunitárias onde há sentido de pertencimento ao lugar como desdobramento de uma ação política.

O artigo *A exclusão do direito de acesso à política pública determinada pelo método adotado no zoneamento agrícola - o caso de cafeicultores de conilon do município de Vargem Alta-ES* de Leandro Roberto Feitoza, Hideko Nagatani Feitoza, Vagner Rocha de Oliveira, Vera Carreiro Ribeiro e Fabiano Belo Barbosa, apresenta o método utilizado para demandar e conseguir do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a inclusão do município de Vargem Alta no Zoneamento de café conilon. As Zonas Naturais usadas para delimitar os ambientes propícios e a checagem de lavouras da espécie no campo foram a base deste estudo, utilizado pelo MAPA, para rever a decisão anterior de excluir o município de tal zoneamento. Permitiu-se, assim, aos cafeicultores o direito ao benefício de políticas públicas no âmbito do assunto. É sugerida alteração na publicação do instrumento legal sobre o zoneamento agrícola, visando abrir possibilidades de legitimar a inclusão daqueles beneficiários que estejam excluídos por limitações do método de zoneamento usado pelo ministério.

O artigo *Pecuária e o espaço agrário capixaba: a formação dos "domínios do boi" no extremo norte do Espírito Santo* de Jaime Bernardo Neto, discorre sobre o crescimento da pecuária extensiva no Espírito Santo a partir da década de 1940, buscando correlacionar os fatores que desencadearam esse fenômeno bem como seus reflexos sobre o espaço agrário capixaba, particularmente em seu Extremo Norte, por meio do estudo de caso acerca dos municípios de Mucurici, Montanha e Ponto Belo, onde a especialização na pecuária extensiva teve significativa contribuição na intensificação da concentração fundiária e do êxodo rural nas últimas décadas.

Desejamos boa leitura a todos.

Cláudio Luiz Zanotell